

**VÁLVULA DE URETRA POSTERIOR: QUADROS CLÍNICOS DISTINTOS CAUSADOS PELA DIFICULDADE NO DIAGNÓSTICO PRECOCE**

NICOLINO CESAR ROSITO; HOLANDA, F., PETERSON, G.; MAZZUCA, R.

Introdução: a obstrução valvular da uretra desenvolve-se aproximadamente na 7<sup>o</sup> semana gestacional, como resultado da confluência anormal dos ductos mesonefricos e da membrana no seio urogenital. Dentre as causas de obstrução uretral, a válvula de uretra posterior (VUP) causa alterações secundárias ao trato urinário superior, às vezes, com conseqüências devastadoras. Entretanto, a conseqüente dilatação do trato urinário fetal pode ser detectável por ultrassonografia já por volta da 14<sup>o</sup> semana gestacional. Objetivo: identificar os diferentes quadros clínicos decorrentes de válvula de uretra posterior, subdivididos por faixa etária. Material e Método: estudo retrospectivo, observacional, de 100 pacientes atendidos no HCPA, com diagnóstico de válvula de uretra posterior. Resultados: a maioria dos pacientes (68) teve o diagnóstico somente após o período neonatal. Apenas 10, tiveram diagnóstico pré-natal, sendo que os achados ecográficos mais comuns foram ureterohidronefrose e oligodrâmio (50%). No período neonatal, massa abdominal e distensão abdominal, foram os achados clínicos mais prevalentes. Febre e infecção urinária foram os achados mais prevalentes quando o diagnóstico foi feito no primeiro ano de vida, após o período neonatal. Conclusão: embora a ecografia, através do acompanhamento pré-natal, tenha capacidade de evidenciar alterações compatíveis com VUP já no 4<sup>o</sup> mês gestacional; nesta série, o diagnóstico foi tardio na maioria dos pacientes, muito do que, justificado pela inexistência de pré-natal adequado para a população estudada. As manifestações clínicas foram diversas, conforme a faixa etária e aumentaram sua gravidade, quanto mais demorado foi o diagnóstico.